

# Urdimento


REVISTA DE ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS  
E-ISSN 2358.6958

## *Jasão Vegetal Corpo Adubo*

Stephan Arnulf Baumgärtel

Para citar este artigo:

Baumgärtel, Stephan Arnulf. *Jasão Vegetal Corpo Adubo*. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 57, abr. 2026.

 DOI: 10.5965/1414573101572026e601

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



A Urdimento esta licenciada com: [Licença de Atribuição Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) – (CC BY 4.0)

## Jasão Vegetal Corpo Adubo

Stephan Arnulf Baumgärtel<sup>1</sup>

### Resumo

Jasão, o herói que roubou o Velocino de Ouro, morreu abandonado por todos, esmagado por uma viga do navio que o levou mundo afora. Nesse texto teatral, encontramos Jasão, um herói que virou arrivista e usou sua inteligência para seduzir amigos e amantes a servir a seu desejo ambicioso de ser alguém importante, de garantir para si um lugar no sol iluminado. Esse Jasão pode ser lido como protótipo da masculinidade conquistadora que caracteriza a modernidade. Entretanto, quanto mais tenta de afirmar-se como conquistador, mais a Terra cobra pacientemente seu tributo.

**Palavras-chave:** Dramaturgia brasileira. Masculinidade moderna. Relacionalidade subversiva.

## Jason Vegetal

### Abstract

Jason, the hero who stole the Golden Fleece, died abandoned by all, crushed by a beam from the ship that had carried him across the world. In this theatrical text, we encounter Jason, a hero turned opportunist who used his intelligence to seduce friends and lovers into serving his ambitious desire to become someone important, to secure for himself a place in the illuminated sun. This Jason can be read as a prototype of the conquering masculinity that characterizes modernity. Meanwhile, the more he tries to assert himself as a conqueror, the more patiently the Earth exacts its tribute.

**Keywords:** Brazilian dramaturgy. Modern masculinity. Subversive Relatedness.

## Jasón Vegetal

### Resumen

Jasón, el héroe que robó el Vellocino de Oro, murió abandonado por todos, aplastado por una viga del barco que lo transportó a través del mundo. En esta obra, conocemos a Jasón, un héroe convertido en un advenedizo que usó su ingenio para seducir a amigos y amantes y lograr su ambicioso deseo de ser alguien importante, de asegurarse un lugar en el estrellato. Este Jasón puede leerse como un prototipo de la masculinidad conquistadora que caracteriza la modernidad. Mientras tanto, cuanto más intenta afirmarse como conquistador, más pacientemente la Tierra exige su tributo.

**Palabras clave:** Dramaturgia brasileña. Masculinidad moderna. Relacionabilidad subversiva.

---

<sup>1</sup> Pós-doutorado pela Universidad Nacional de Colômbia – Bogotá (UNAL). Pós-doutorado pela Universidade de São Paulo (USP). Doutorado em Literatura em Língua Inglesa pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrado em Inglês pela Ludwig-Maximilians-Universität (LUM) – Alemanha. Mestrado profissional em Segundo Staatsexamen Lehramt Gymnasium – Alemanha. Prof. Dr. Titular da graduação e da pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

 [stephao08@yahoo.com.br](mailto:stephao08@yahoo.com.br)

 <https://lattes.cnpq.br/8439378198120294>  <https://orcid.org/0000-0002-7769-1108>

## Sobre as mortes necessárias no ciclo da vida

*Jasão Vegetal Corpo Adubo* nasceu, por um lado, de conversas entre o autor Stephan Baumgärtel e o ator Cleiton Moreira sobre maneiras de dramatizar a erosão da masculinidade hegemônica. E, por outro lado, é influenciado por conversas que o autor teve com Giorgio Zimann Gislou, por ocasião de seu estágio pós-doutoral, intitulado “práticas artísticas e pedagógicas de teatro para enfrentar o antropoceno/capitaloceno”. Aos poucos surgiu no processo de escrita também a possibilidade de criar uma dramaturgia que pode servir para possíveis projetos de pesquisa que buscam conceber figurinos ecologicamente recicláveis como elemento intrínseco do universo ficcional, uma vez que esse Jasão tenta insistentemente sair de uma existência vegetal cuja perspectiva ele é reiteradamente obrigado a reassumir.

Partimos da ideia de que Jasão, na narrativa heroica grega, pode ser visto como um herói que foi escolhido para revelar o caminho do auto-esgotamento ou até da autodestruição. Seu projeto de conquista faz brotar também os germes da própria destruição. Por um lado, sua viagem é em nome de um sucesso político, a reconquista do trono usurpado pelo tio, que exige a entrega do Velocino de Ouro. Por outro lado, essa viagem testa suas forças mais íntimas, tanto de coragem quanto de entrega à amizade e ao amor. Mas nos momentos de encruzilhada, Jasão escolhe a traição não só dos companheiros e da mulher amada, mas sobretudo das próprias promessas, da própria palavra de honra. Essa traição, então, é idêntica a escolher uma racionalidade instrumental perante a vida e negligenciar a reciprocidade de toda relação viva? Racionalidade que, ao longo da história ocidental, se configura como masculina enquanto a vida, sua natureza e corporeidade, é configurada como feminina. E se a figura do herói seja em sua origem exposta a essa sedução perigosa?

Esse texto, então, é uma tentativa do autor de jogar dramaturgicamente com a hipótese que os germes de uma masculinidade moderna já estão presentes nos mitos heroicos gregos e no surgimento da tragédia grega, num momento em que



o herói se separa das diversas formas do mundo comum, sobretudo da natureza e de uma coletividade humana alinhada aos ciclos naturais e à fragilidade da vida humana. Nesse intuito, a peça estabelece um paralelo entre a viagem de Jasão para conquistar o Velocino de Ouro e os projetos de autoformação de uma masculinidade triunfante, inspirada em *coaches* de sucesso. Ao mesmo tempo contrasta a jornada "estilo coach" de Jasão com os lentos processos de decomposição e fertilização do solo—processos que absorvem o vazio, o fracasso e a destruição deixados para trás por sua masculinidade vitoriosa. A consciência desses processos se articula nas cenas intituladas Vegetal. A impossibilidade de separar-se desse mundo telúrico obriga (e, numa mudança de perspectiva, também permite) ao solitário Jasão reconhecer, ante o lastro de destruição que sua conquista deixou, sua ligação com o ciclo vegetal—esse uma forma de criação e de destruição que não segue uma vontade egocêntrica. Finalmente aceita que seu corpo e suas ações são adubo dentro desse processo.

*Jasão Vegetal Corpo Adubo* é pensado, simultaneamente, como oratório e rito de fertilidade.



## *Jasão Vegetal Corpo Adubo*

*Um vulto no chão, talvez embaixo de uma pilha de folhas secas, talvez coberto apenas de uma manta de fibra de coco, assemelhando-se a uma pedra, de qualquer modo: imóvel.*

Prólogo em off, gravado, voz(es) feminina(s)

Jasão,

Filho destronado

líder dos argonautas, esposo cobiçado e traidor,

quantos filhos matou aquela que te desejou,

Medéia,

para garantir sua grandeza, para fazê-la ruir?

Nenhum desafio é impossível quando as palavras formosas encantam aqueles que se sonham “companheiros”.

Cê é bom de lábia, Jasão, para fazê-los embarcar na viagem, mas o barco, como cada instrumento, cobra seu preço daqueles que o usam. Assim se faz um “homem”.

*risos*

Fala sério, Jasão, como vocês, bem-aventurados, sabem separar um propósito benéfico de um objetivo destruidor? Como, Jasão? Como aproximar-se à força desse trono interno que encontramos sob tantas formas externas? O que colocar nesse trono, Jasão?



## Jasão 1

*O vulto se mexe, a pedra racha, lentamente, como se materializasse um fantasma, ele se transforma, pula para uma posição agachada: um sapo! Que vira fera, que se assemelha a um pavão. Que calda de braços bonita, que erguer de força e assertividade! Para onde quer ir essa afirmação?*

Eu...eu, Jasão,

homem não conduzido por um ser mortal, mas que conduz

com punho involucrado de aço os inimigos,

com mão suave e cordial os que pedem proteção.

Sou grato por ter recebido dessa vida infinita tudo

a qual tenho direito por nascença: um propósito

e a permissão de realizá-lo com vontade inabalável!

Os meios são decorrência, quando a gente organiza nossa mente e coração //

para erguer um pilar útil nesse mundo frágil, um farol na escuridão da insegurança, //

uma vida de riquezas, firmezas e de generosidade também,

perante aqueles que buscam com sinceridade, suplicam e vem a mim, Jasão!

E nada me desviará dessa realidade, o melhor de mim, sim!

Quero viver a superação permanente,

do pó ao pó.

Eu, vivo, imagem e semelhança.

*Subitamente, o corpo desaba.*



## Vegetal 1

*Olhem, um besouro impotente que caiu nas costas. Ah, como está cavando com as patinhas no ar!*

mais uma pele e já um corpo a menos

estado deslizando em estações sem fim

aqui o reino da terra da compostagem

eis um corpo adubo convite

a quem

multidão visceral

na barriga da terra

brotar germinar enlaçar

trançado assim

as raízes sim venham fincar

sua cobrança nesse corpo terra entregue a si a pulsar esfolar



## Jasão 2

*Ah, Jasão! Vai bombar por suas veias o espírito que cobra e não permite ser cobrado. Goza o jovem, ao declarar a vitória da vontade quando se trata de apenas conquistar a necessidade. Mas atenta-te: tuas raízes definharão de tanto você sugar.*

Me conheço, me domino, sei aproveitar as oportunidades.

Aprendi com os melhores

a superá-los. Escolher e treinar os meus colaboradores.

Melhorar, multiplicar, maximizar - três vezes “m”, três pernas para formar nossa missão.

Melhore a si mesmo, multiplique seus colaboradores, maximize os lucros para todos os envolvidos

cada um em sua função.

*mudando de tom*

Claro, já errei, fiz merda, quem não? Talvez porque sempre achava que tinha direito a um reino, a um conglomerado, à plenitude material e espiritual. E tenho mesmo! Mas como chegar lá, deserddado como me encontrava? Como chegar lá com essa raiva, o ressentimento que crescia dentro de mim? Quem já sentiu essa raiva do mundo, puta raiva que me comeu, por ser impedido de avançar, de vencer, pelas forças obscuras de algum bastardo emergente que se aproveitou das estruturas sociais com a influência de um amigo graúdo? Comigo não! Comigo não, jacaré!

Não se chega assim a lugar algum!

Não adianta tentar dominar suas emoções. Basta alguém causar uma pequena frustração, não é, e toda a manada de bisontes que você carrega dentro, se lança e arrasta sua tentativa de controle junto! Você sabe: isso não pode, não deve acontecer. Mas acontece; esses animais sobem para sua mente, se lançam contra esse babaca, idiota, acha que pode passar a perna em mim? Essa piranha que acha que pode acabar contigo! E logo te arrastam junto. Não há novidade nisso. Um automatismo, chama-se vício, nada mais. Boa noite, meu nome é Charles, e sou viciado em soltar minhas emoções por cima de quem estiver perto naquele momento. Desculpe, infeliz, desculpe.

Não dá! Então, fazer o quê?

Parar de ser bunda mole ressentido! E por que somos bunda moles ressentidos? Por não sentir mais que somos abençoados por natureza, autorizados a governar esse mundo, nesse mundo. Quem sabe que incorpora a verdade divina? E a Verdade Divina não tem limite! Nada, pessoa ou circunstância ou condição alguma, vai lhe parar!

Então, nesse mundo de desafios, dirija suas emoções e sua força, para realizar seu projeto de vida, manifestar seu propósito, de ser quem você quiser. Quem pode, diz comigo: Eu



canalizo / minhas energias e emoções / para realizar meus objetivos/ de maneira inabalável!

Vocês conseguem sentir isso? Sintam - e digam comigo, de novo: Eu canalizo...minhas energias e emoções...para realizar meus objetivos...de maneira inabalável!

*Bruscamente, Jasão é abatido e espirala para o chão como botão florido em tempestade de primavera. Morte? Ciclo de ressurreição?*



## Vegetal 2

*Vejam: como esse corpo rola, rola tateando pelo chão em busca de uma cavidade fértil.  
Intuímos a morte - como fecundação?*

a borda

balança esse corpo, mente material, esporão sensível,

no vazio da expectativa

tudo que é vivo transborda felicidade na borda

com aquela outra forma

que te toca e aparta

parte que te parte

pulsação incessante

para além da borda

dobras e mais dobras irradiando juntos,

esparramar,

ser menos e assim ser mais com, co

risco

que nos oferece o gozo

de uma morte pequena

cair, cair, cair.

### Jasão 3

*Para onde pôr-se a caminho? Vai, Jasão, agora bata, bata no chão a rosa, a rosa dos ventos, a rosa da aventura. Agora ele se levanta, eleva esse corpo raiz, firme em sua vontade pedra, flexível na astúcia cipó. Vai desenhar uma rota alterada, se o objetivo fixado o requerer.*

Uauu, uauu uauuu! Amigos, uauu, buscadores, argonautas! Uauu! De vez em quando a vida coloca em seu caminho algo que conclama vocês a mudar o rumo de sua, nossa, vida. Uma dor tão pungente, um enigma tão desconcertante, uma tarefa urgente que você sente: é vencer ou morrer! E você treme para caralho! Pois a vida veio, agora, para te pegar! A vida veio para te pegar! Talvez você tenha demorado um dia, um mês, um ano ou dez anos para chegar aqui, só para descobrir: está tudo acontecendo aqui e agora. E o que você precisa fazer? Aceitar a grandeza da visão – que país, que continente, que oportunidade! – e executar a esperteza de um agir pragmático: calcular os passos, juntar as forças, assumir o risco de ser dono de sua vida, de seu poder e de sua responsabilidade de tomar a decisão: ser maior que seu medo.

Argonautas! A aventura da vida veio atrás de vocês, porque vocês a chamaram em seu íntimo. Sim, assim, um sentimento tão enorme! E sou eu quem oferece a vocês agora realizar esse desejo. Desde tempos imemoriais, nossos antepassados e nós estamos desbravando a terra, afirmando nosso espírito de superação, a vontade de levar nosso modo de pensar, a nossa autorrealização, a todos os cantos da terra conhecida e incógnita, declarando nossa valentia de ser guerreiro e governante justo. Não desistir nunca! Superar para conquistar! Eu lhes digo: cada um de vocês já ganhou para si um nome cantado com admiração nos bares, portos e quartéis. Por isso, aplaudo a cada um de vocês. Aplausos! Uauu!

Agora, juntos, sob meu comando, podemos embarcar em uma jornada imortal. A conquista do talismã, o Velocino de Ouro. Essa jornada não tem limites de horas! Se vocês têm medo, não venham comigo e se querem vir comigo, o façam sem medo, pois aos corajosos e bem-aventurados espera a prosperidade eterna.

Há quem queira nos privar de nossa herança. Usurpar nosso trono, chupar nossa grandeza. Deixe-os tentar. Um assalto que só fortalece nossa confiança em nós mesmos. Nos exigem tarefas aparentemente impossíveis? Vejo mais de uma dúzia de mãos Uauuu! para capturar a raiz da coragem. Entrelaçadas, as unhas se enfiam mais fundo na terra a ser arada, abençoada seja a garra astuta, nem deuses nem fantasmas, muito menos governantes, resistirão quando vocês de braços dados lhes tirarão as suas raízes, suas propriedades, suas armas de valor. Felizes aqueles que engolem a fonte da coragem do inimigo! Que conquistam seus meios de produção.

À conquista! À conquista! O voo da mente ativa, a fala de uma comunicação exitosa, flutuar na percepção sutil, penetrante - habilidades que podem ser suas, minhas. Vocês as querem? Querem essas dádivas da jornada atrás do Velocino de Ouro? A ação faz o homem! Querem? Então, uauu, argonautas, é só pegar!



### Vegetal 3

*Nada, sussurram as profundezas, fica erguido para sempre. Tudo deseja deslizar, relaxar.  
Tu, quem, me acontece, como?*

hah, essa possibilidade, um esboçar-se

está chegando por esse corpo adubo

inacabado e impossível de ser acabado

um ato vem sendo

ainda decomponha a mim

assim viver

derrota e conquista de mim

impermanente e imprevisto

dentro de mim de ti quem

profundo desbordado

o aviso

que o verso vence destronando

## Jasão 4

*Corpo dente, corpo beijo. Corpo branco luminoso. Um sol da meia-noite, ele evoca sua incandescência escura.*

Sem retirada, argonautas! Me seguiram até aqui e agora chegou a noite de conquistarmos todo nosso potencial! Quem está disposto e capaz a superar os próprios limites para ser herói? Nós! Se for preciso ser filibusteiro para ser herói, o seremos nós! Se for preciso cortar nossos desejos para ser herói, o faremos! Se for preciso sacrificar o amigo para ser herói, o sacrificaremos! Se for preciso abandonar os familiares, não hesitaremos.

Mulher, como te chamas? Teu ouvido já conhece a fonte dos poderes e riquezas, mas eu conheço o mundo. Meu sucesso te abre o mundo, Medéia, é só tua sabedoria abrir o caminho ao Ouro! Negócio fechado? Te digo: Tua esperança encontrou seu destino, e você sabe! Agarre-o!

Que retorne a nós que a nós pertence. O ouro do carneiro, de onde saiu? Do fundo das terras. A terra é de todo mundo, até que um herói a circunscreveu e declarou como seu! Fundou um negócio, uma cidade, e raptou o animal para imantar-se com suas forças, e depois veio outra e logo outra cidade. Assim avança a caravana da conquista. Agora, será a nossa vez. Argonautas, que essas forças reconstituam nossas cidades e o futuro de nossos filhos! Viva o Ouro, o Velocino de Ouro!

Mulher! Teu coração palpita como dois orifícios entumecidos. Dois filhos nos darei, se tu nos dás sua magia, suas armas e seu irmão. Escurecerei o firmamento com sangue chovendo dos céus, para que tua alma se acenda nos chifres dos touros, que pendurarei nas minhas coxas, e nos ilumine o caminho da vitória.

Jasão, homem que conduz os seres do mundo, que arranca o casco dos touros e seus dentes também! Que ceifa os diabos daninhos dessas montanhas até o solo ficar virgem novamente. A caverna de Ouro, o velocino! Eu, Jasão, não conduzido por nada e ninguém, me escutem: Nos apoderamos do objetivo. Invictos conquistaremos o caminho da fuga também. Medeia, diga-lhes! Matem! Matem o irmão! Cortem, fora, abaixo, cortem os braços, as mãos, as coxas, o pau! Invictos, argonautas, joguem os pedaços nos vales e rios, para que o terror da vitória marque também nossa retirada. Ah, parentes? Parentes conduzidos por respeito aos seus mortos, por isso, vão se perder em seu passado escuro.

Medéia! Repara seu homem: o conquistador, sinto teu coração palpitar, nosso destino solar, dois filhos, aos barcos! Mais que ouro vale - a fama, Medéia! A fama dos argonautas, heróis que se criaram na própria fé em si mesmos! Cada um por si, e juntos, só, pelo líder. A terra é escura, Medéia, mas assim é o firmamento. A luz foi e será nossa vontade de vencer!



## Vegetal 4

*O caule na cova. Os galhos cortados. A vontade vencida. E a terra fagocita o corpo guerreiro. Por fim: mudez. E a profecia da terra.*

argonautas cadê

seus outros iguais

uma cidade e mais outra

e vocês pisaram aqui

nesse corpo infundável

escutem

a batalha no mundo silenciou

aqui na umidade profunda ecoa

lamento e cansaço

e tempo de sobra para cair e rir-se

a vitória entregue

a mim ao ciclo dos tempos

todos são companheiros

um descampado cheio de pernas e mãos e cabeças

a cidade, a casa um cemitério só

o mundo vasto uma ruína

o coração dos guerreiros uma ruína

suas vísceras esfaceladas

mas em mim cada corpo transige

cada prumo encalha



a história que sua cabeça lhes conta

gira sobre si mesma

fogo de palha que incinera todo vigor

Em suas costas amigos mulheres crianças

apenas bocas caladas

a noite caiu e divaga

e divaga ainda a raiva que não sabe ser dor apenas e simples: dor

seu eco lhes espera

em seus outros iguais

já vindo

ó futuro

## Jasão 5

*A lei de continuar em brasas. Conquisto, portanto, sou, até na minha morte. Deixe nos ver: queimar por esse corpo ou queimar com ele.*

Merda, Medéia, merda! Um refugiado, um suplicante na casa de ricoço, um naufrago em costas alheias? Eu, que empreendi o impossível! Uma equipe de invencíveis, agora dispersos. Me untei com banha dourada, para que? Para avançar, Medéia. Sentir minha grandeza. Erguer corpo e voz ao sol! E tú, não minta, cê vibrou com tremor e tesão. O mundo, Medéia, o mundo! Pede cortar na própria carne para continuar a mandar, subir, superar! Vai querer nossos filhos viverem na sarjeta da misericórdia? Mulher, baixa a bola e nada te faltará! O mundo gira, e eu, você, a outra também, somos peças no jogo da conquista. Vamos girar junto e jogar do lado dos vencedores!

Mulher, os meninos! Ay, por que os meninos? Quem vai te abraçar ainda agora que sacrificaste o futuro? O futuro, Medéia! Vencer sem futuro, Medeia, que é isso? Eu te ensinei isso? A sabedoria da terra, da compostagem, te ensinou isso?

Medéia, os cadáveres são seus, adubo para seu mundo. Lida com essa herança, Medéia. Pois eu te digo: implantaste com essa derrota a lei da vitória ainda mais forte!

Ai, Jasão, eu, minhas veias agora um leito de rio seco, meu crânio uma ruína onde esvoaçam pensamentos infrutíferos. Para que serve? Como umedecer? Sem companheiros, sem filhos, sem cidade, sem terra. Nem cachorros mais latem, pois a caravana perdeu seu rumo, se dispersou. E agora, Jasão? Que propor? Do pó ao pó. Como se beneficiar? Apenas lamento e cansaço. E dor. O grito ao nascer, para onde? Para que?

Sim, por fim, o corpo esgotado, a mente estafada, extenuado o propósito. Algo quer retornar para antes de mim. Não, avançar, perceber a frente um antes de mim. Meu barco, vivi por ti, morrerei por ti...que seja, sigo em frente.



## **Vegetal 5**

*O corpo que pulsa ainda suavemente sem centro, sem intuito de ser – alguém.*

ser menos e assim ser mais

corpo adubo convite

multidão visceral

quantos eus decompostos

excrementos

tantos mundos espriados

destroços

preservados destruídos mantidos em ti terra

ser

terra



## Jasão Vegetal Corpo Adubo

*A mesma voz coral feminina do prólogo. O corpo, um vulto no chão, lento, bem lentamente palpitando ainda presente entre tanto vão.*

Agora, Jasão, por fim comigo

solo adubo

escuta o pó escorrendo caindo ao pé você reduzido ao chão

sinta onde antes pisou

assim agora

será possível queimar lenta e vagarosamente os monstros que você criou

para si

aliviado está para

afogar-se na ausência de si,

ainda presente entre tanto vão

*Sentado o corpo quase sem figurino. O que resta são as memórias. De um passado glorioso e ridículo, violento e solitário? Sim, mas agora é o ator falando! Não é uma moral da história, embora seja sua conclusão provisória.*

finalmente

não é para ficar assim ou assado

você eu quem

transformar a si nas mãos da terra e ir descobrindo, vivenciando

esse grande nascer e desaparecer um ato vem sendo



como líquen crescendo

em paz desapegado de qualquer resultado intencional

Recebido em: 14/07/25

Aprovado em: 29/12/25

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC  
Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas– PPGAC  
Centro de Artes, Design e Moda – CEART  
*Urdimento* – Revista de Estudos em Artes Cênicas  
[Urdimento.ceart@udesc.br](mailto:Urdimento.ceart@udesc.br)